

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
FUNDAÇÃO OSESP E DELOITTE APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

2 e 3 de julho

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 29

DR. EDWARD ELGAR gives his
autograph at the request of personal
and intimate enemies
friends only.
A

Diz-se que, entre os compositores Edward Elgar e Richard Strauss, os elogios raramente vinham desacompanhados de alguma provocação. Strauss via em Elgar uma espécie de milagre moderno surgido em uma Inglaterra musical que muitos alemães julgavam atrasada. Elgar agradecia o reconhecimento, mas não deixava passar a oportunidade de provocá-lo: chamava Strauss de “Ricardo Coração de Leão”, como quem reconhece seu talento extraordinário, mas também o gosto por ocupar o palco — e o trono — da música alemã. Era o tipo de amizade em que a admiração mútua nunca dispensava uma boa farpa.

2 de julho quinta-feira 20h	3 de julho sexta-feira 20h  Transmissão ao vivo
--	--

Sala São Paulo	Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp Thierry Fischer regente Antoine Tamestit viola
-------------------------------	--

FELIX MENDELSSOHN- BARTHOLDY 1809–1847	<i>Sinfonia nº 4 em Lá maior, Op. 90 — Italiana</i> 1833 1. Allegro vivace 2. Andante con moto 3. Menuetto: Con moto moderato. Trio 4. Saltarello: Presto 27 minutos
---	--

Intervalo de 20 minutos

WILLIAM WALTON 1902–1983	<i>Concerto para viola</i> 1929 (Versão de 1962) 1. Andante comodo 2. Vivo con molto preciso 3. Allegro moderato 27 minutos
--------------------------------	---

EDWARD ELGAR 1857–1934	<i>In the South, Op. 50 — Alassio</i> 1903–1904 20 minutos
------------------------------	--

FELIX MENDELSSOHN- BARTHOLDY

Alemanha, 1809–1847

Sinfonia n^o 4 em Lá maior, Op. 90 — Italiana
1833

Instrumentação

2 flautas
2 oboés
2 clarinetes
2 fagotes
2 trompas
2 trompetes
tímpanos
cordas

Quando completou vinte anos, Mendelssohn fez duas grandes viagens formativas. A primeira, realizada entre abril e agosto de 1829, teve como destino as paisagens enevoadas da Grã-Bretanha, que inspiraram a *Sinfonia n^o 3, “Escocesa”*, e a abertura *As Hébridas*. A segunda teve início em outubro de 1830 e se prolongou por mais de um ano. Dessa vez, o compositor iniciou o percurso por Veneza e passou por Florença, Roma, Nápoles, Gênova e Milão, antes de atravessar a Suíça em seu retorno à Alemanha. A *Sinfonia n^o 4, “Italiana”*, descrita pelo próprio Mendelssohn como um “céu azul em Lá maior”, é fruto direto dessa experiência.

Antes de partir para a Itália, Mendelssohn se hospedou por duas semanas na casa de Johann Wolfgang von Goethe [1749–1832], em Weimar. O compositor foi apresentado ao poeta, aos 12 anos de idade, por Carl Friedrich Zelter [1758–1832], professor de harmonia e contraponto do jovem. Agora, já tendo ingressado na idade adulta, Mendelssohn deixava de ser visto apenas como um prodígio musical e passava a ocupar, aos olhos de Goethe, o lugar de interlocutor

intelectual — apesar da diferença de sessenta anos existente entre ambos. As cartas que enviou à família durante a visita revelam que o compositor passava as tardes absorvendo as impressões do poeta sobre “as Elegias de Lamartine, o teatro e as garotas bonitas” e, pela manhã, tocava ao piano “obras dos grandes mestres, em ordem cronológica”, para que Goethe pudesse apreciar o desenvolvimento histórico da linguagem musical. Nessas ocasiões, Mendelssohn gostava de incluir peças de Beethoven, tentando amenizar a antiga antipatia do poeta pela música deste.

As cartas também sugerem que a ideia do *tour* pelo sul da Europa partiu de Goethe, e que ele ajudou Mendelssohn a traçar as linhas gerais do itinerário. Afinal, o poeta tinha estado na região entre setembro de 1786 e abril de 1788, contemplando as ruínas da Antiguidade clássica, as pinturas renascentistas e a natureza ensolarada. Essas experiências foram relatadas em seu livro *Viagem à Itália*, e impulsionaram sua busca por um classicismo alemão pautado no equilíbrio entre a imaginação e a clareza formal. Lendo o livro durante sua estadia em Roma, Mendelssohn constatou que ambos haviam percebido na cidade o mesmo “espírito tranquilo e sólido”, além de terem visto as mesmas obras de pintores como Rafael [1483–1520] e Ticiano [c. 1488–1576]. “Tudo o que ele descreveu, eu agora vivencio”, escreveu o compositor.



A influência de Goethe sobre a produção de Mendelssohn foi além da *Sinfonia Italiana*. Quando o escritor escapou de um naufrágio na Itália e transformou a apreensão e o alívio do salvamento em poesia, seu amigo Mendelssohn decidiu levar à linguagem musical todos esses sentimentos, acrescentando a eles a celebração pela chegada em segurança ao porto, em *Mar calmo e viagem próspera* [1828].

Mendelssohn voltou à Alemanha com boa parte da *Sinfonia italiana* já esboçada, mas acabou se dedicando à *Sinfonia escocesa* e a outros projetos antes de concluir a partitura. Quando a Sociedade Filarmônica de Londres lhe encomendou uma obra nova, em novembro de 1832, ele retomou a composição, que foi estreada em março do ano seguinte em Hanover Square Rooms — a mesma sala onde, décadas antes, Joseph Haydn [1732–1809] apresentara suas sinfonias londrinas. A *Sinfonia* foi recebida com entusiasmo pelo público, fortalecendo o vínculo de Mendelssohn com o meio musical da Inglaterra, país ao qual retornaria diversas vezes. O compositor, contudo, não se deu por satisfeito e revisou extensamente a partitura ao longo dos anos seguintes. Ele ainda pretendia fazer alterações na *Sinfonia* quando morreu, de modo que a obra só veio a ser publicada postumamente; por esta razão, é conhecida como a quarta de suas cinco sinfonias, embora tenha sido a terceira a ser concluída.



Inaugurado em 1775, o Hanover Square Rooms foi um dos mais importantes espaços de concertos de Londres nos séculos XVIII e XIX, recebendo nomes como Haydn, Paganini e Mendelssohn. Ao longo do século XIX, porém, a sala perdeu centralidade com o surgimento de novos e mais modernos teatros e salas de concerto. Em 1875, o edifício deixou de funcionar como espaço musical e passou a abrigar um clube privado. No contexto de forte transformação urbana de Mayfair, acabou sendo demolido em 1900 para dar lugar a novas construções comerciais.

O primeiro movimento da *Sinfonia* começa com uma melodia expansiva dos violinos, acompanhada por jorros velozes de notas das madeiras. O “Andante”, mais contido, é uma homenagem a Goethe e Zelter, falecidos em 1832. Seu tema principal remete a uma canção escrita por este último a partir de “O rei de Tule”, poema incluído por Goethe em seu *Fausto* [1790]. No terceiro movimento, Mendelssohn apresenta sua versão de um minueto clássico, ao passo que o “Finale” incorpora danças italianas como o *saltarello* e a *tarantella*.

Paulo Sampaio

Doutorando em música e mestre em filosofia pela Universidade de São Paulo. Em 2024, se formou no curso livre de Redação e Crítica Musical da Academia de Música da Osesp.

Concerto para viola 1929 (Versão de 1962)

Instrumentação

piccolo
2 flautas
2 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
clarone
2 fagotes
4 trompas
2 trompetes
3 trombones
tímpanos
harpa
percussão
cordas

“Existem tão poucos concertos para viola”, escreveu o musicólogo Donald Tovey [1875–1940], “que afirmar que este é o melhor de todos não chega a ser um grande elogio”. A seu ver, seria preferível dizer sem meias-palavras que o *Concerto para viola* de Walton é um dos “mais importantes concertos modernos, para qualquer instrumento”. Quase um século após sua estreia, continua sendo a composição para viola e orquestra mais conhecida de todo o repertório, superando tanto precursoras como *Haroldo na Itália* [1834], de Hector Berlioz [1803–1869], quanto sucessoras como o *Concerto para viola* [1945] de Béla Bartók [1881–1945].

O apelo da música de Walton decorre de seu estilo modernista, porém comunicativo. No final da década de 1920, essa combinação parecia ser quase impossível. Muitos dos artistas mais populares do período seguiam em diálogo com o Romantismo tardio, ao passo que figuras declaradamente modernistas encontravam dificuldades para comover o público. Os compositores que haviam rompido com os fundamentos tonais da linguagem musical nem sempre eram compreendidos quando tentavam expressar suas emoções. Já aqueles que lançavam mão de sonoridades familiares tendiam a fazê-lo de modo irônico e distanciado, afastando-se da noção da música como uma exteriorização da subjetividade do compositor.



A expressividade do *Concerto* depende também da sensibilidade com que Walton trata o instrumento solista. O compositor estava ciente de que a viola, por possuir uma sonoridade mais opaca que a do violino, só consegue contracenar com a orquestra quando a partitura explora aquilo que ela de fato tem a oferecer: uma voz melancólica e introspectiva. Em 1962, Walton decidiu realçar ainda mais essa voz ao publicar uma versão revisada da obra, com uma orquestração mais contida. Na imagem, comparação entre violino (à esquerda) e viola (à direita).

Em suas primeiras partituras, Walton flerta com todas as alternativas de seu tempo, de modo que seu estilo se aproxima ora do nacionalismo romântico de Ralph Vaughan Williams [1872–1958], ora do modernismo de Arnold Schoenberg [1874–1951] ou Igor Stravinsky [1882–1971]. O *Concerto para viola* é a primeira obra em que ele realiza uma síntese original dessas influências. Seu contraponto intrincado e, por vezes, violentamente dissonante resulta da confluência de linhas melódicas que se desenvolvem com grande liberdade e mantêm a intensidade afetiva em um patamar constantemente elevado.



“Seu som [da viola], por si só, mesmo nas frases mais simples, é suficiente para evocar a imagem da Tragédia.”
Cecil Forsyth [1870–1941], *Orchestation* [1914]

“Nem é preciso dizer que eu não compartilhava dos sentimentos [negativos] de meu pai em relação à viola. Eu considerava todos os instrumentos de corda como uma espécie de arquipélago, nenhum deles sendo uma ilha em si mesma.”

William Primrose [1904–1982], em *Walk on the north side : memoirs of a violist* [1978]

“Entre todos os instrumentos da orquestra, as extraordinárias qualidades da viola foram as que por mais tempo permaneceram negligenciadas. [...] seu timbre apresenta uma profunda melancolia que a diferencia de todos os demais instrumentos de cordas.”

Hector Berlioz [1803–1869], *Grand traité d'instrumentation et d'orchestration modernes* [1843]

“Sou grato além das palavras por ter vivido esta longa vida, na qual me foi dada a oportunidade de contribuir, ainda que de maneira modesta, para elevar o *status* de um instrumento outrora negligenciado, mas encantador – a viola.”

Lionel Tertis [1876–1975], em *My viola and I* [1974]

“A viola possui uma voz profundamente pessoal, de grande calor expressivo e capaz de possibilidades extraordinárias.”

Rebecca Clarke [1886–1979], citada por Liane Curtis em *Rebecca Clarke Render* [2005]

“Se o seu objetivo é simplesmente ser um violista, o instrumento pode ser bastante limitador; já se você quer ser um músico, pode extrair sons de muitas fontes diferentes e reproduzi-los na viola.

Tabea Zimmermann [1966], para o *ABC Classic* [2024]



Paul Hindemith com viola [1956], por Rudolf Heinisch.

O *Concerto* foi escrito para Lionel Tertis [1876–1975], um dos primeiros violistas a alcançar fama internacional e o principal responsável pela proeminência do instrumento na música inglesa do século XX. Tertis, porém, considerou a partitura de Walton “moderna demais” para o seu gosto. Diante de sua recusa, um dos diretores de música da BBC entrou em contato com Paul Hindemith [1895–1963], que prontamente aceitou assumir o papel de solista na estreia. Apresentado pela primeira vez em Londres, como parte do BBC Proms de 1929, o *Concerto* foi um grande sucesso de crítica e público — tão grande, na verdade, que em pouco tempo o próprio Tertis passaria a incluí-lo em suas apresentações.

Paulo Sampaio

In the South, Op. 50 — Alassio 1903–1904

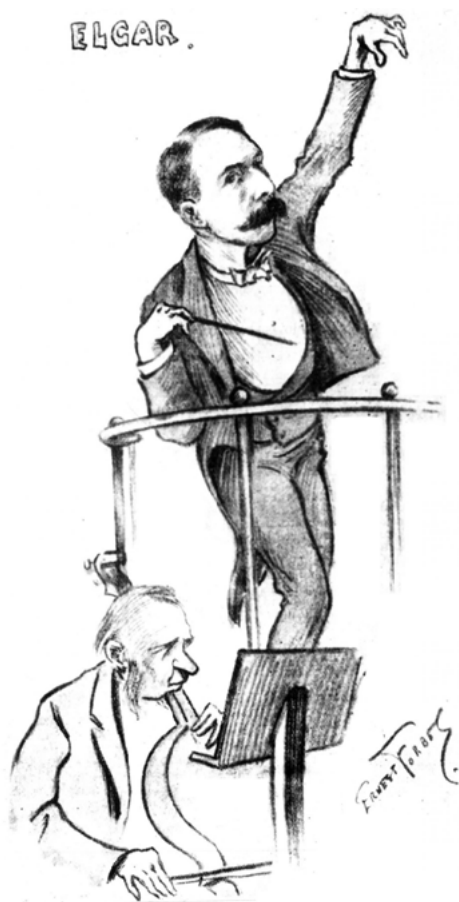
Instrumentação

piccolo
3 flautas
2 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
clarone
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
2 harpas
cordas

Elgar tinha 42 anos de idade quando o sucesso das *Variações enigma* [1899] o transformou no maior compositor da Inglaterra. Até aquele momento, ele vivia como um músico de província, trabalhando como violinista, regente de corais amadores, professor de piano e até mesmo diretor da banda de um hospital psiquiátrico. O compositor nasceu em uma família de classe média baixa nos arredores de Worcester, e não frequentou universidades nem conservatórios. Seu domínio da escrita sinfônica foi adquirido de maneira autodidata, durante as horas que passou cuidando da pequena loja de partituras de seu pai.

A fama de Elgar não tardou a se projetar por toda a Europa. Richard Strauss [1864–1949], uma figura central da vida musical alemã, afirmou em 1902 que ele era “o primeiro compositor inglês progressista”. Com essa declaração, Strauss não estava apenas elogiando o colega, mas saudando o retorno da Inglaterra à linha-mestra da história da música de concerto. De fato, a imagem da Inglaterra como a “pátria sem música” tornou-se corrente em meados do século XIX, e muitos acreditavam que o país não havia produzido nenhum compositor relevante desde Henry Purcell [1659–1695].

Isso ajuda a entender por que o compositor foi prestigiado, em março de 1904, com uma honraria jamais concedida a outro músico: um festival de três dias dedicado inteiramente à sua obra, apresentado na Royal Opera House na presença do rei Eduardo VII [1841–1910] e da rainha Alexandra [1844–1925]. Em dezembro de 1903, Elgar partiu para a vila de Alassio, na Itália, com a intenção de escrever um novo trabalho para a ocasião. As primeiras semanas da viagem foram um completo fracasso: o tempo estava chuvoso e o compositor, que pretendia coroar o festival com a primeira grande sinfonia inglesa, viu-se paralisado diante da pressão da tarefa. Tão logo o tempo abriu, porém, Elgar encontrou na paisagem local a inspiração de que precisava para escrever a abertura *In the South*.



Caricaturistas da época, como Ernest Forbes [1879–1962], gostavam de exagerar os gestos elegantes de Elgar no pódio.

Ao contrário dos poemas sinfônicos de Strauss, que procuram narrar uma história ou ilustrar um conceito filosófico, a abertura de Elgar se volta para a sua própria subjetividade. Uma carta enviada ao maestro Percy Pitt esclarece que a obra registra os pensamentos e sensações desencadeados por um de seus passeios por Alassio, durante o qual o compositor se deparou com um pastor que vagava por uma ruína romana. O contraste entre o presente pacato do pastor e o passado heróico daquele lugar o impactou profundamente. “Naquele momento, eu havia composto a abertura”, afirmou Elgar. “Só faltava escrevê-la”.

Todos os temas de *In the South* derivam dessa experiência. A seção inicial, com suas enérgicas melodias ascendentes, foi associada pelo compositor ao efeito revigorante que as “montanhas nevadas ao longe” e o “azul do Mediterrâneo” produziram sobre seu espírito. Já as passagens baseadas em ritmos de caráter marcial evocam a “força grandiosa e implacável” do Império Romano, ao passo que o pastor é representado por um solo de viola, que soa como uma delicada cantiga de ninar.

Paulo Sampaio



Acesse esta e
demais edições da
Revista Uirapuru.



Assista ao Falando de
Música da semana.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Thierry Fischer
regente

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-2020] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-2011]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des Canyons aux étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto a Osesp para a turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



Antoine Tamestit

viola

Artista em destaque da Sinfônica de Londres e artista parceiro da Sinfônica da Rádio da SWR (Alemanha), nesta temporada, apresenta-se no Festival de Tanglewood e com a Orquestra Real do Concertgebouw, a Orquestra de Cleveland, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig e a Orquestra da Suíça Romanda, além de estreiar com as Filarmônicas de Israel e de Helsinque. Foi membro fundador do Trio Zimmermann, ao lado de Frank Peter Zimmermann e Christian Poltéra. Como camerista, atua regularmente com Emmanuel Ax, Martin Fröst, Leonidas Kavakos, Yo-Yo Ma, Emmanuel Pahud, Yuja Wang, Shai Wosner e o Quarteto Ébène. Foi diretor de programação do Festival Viola Space (Japão), além de professor na Escola Superior de Música de Colônia e no Conservatório de Paris, atualmente lecionando na Academia de Kronberg. Em 2022, recebeu o Prêmio Hindemith da Cidade de Hanau. Dentre suas gravações premiadas destaca-se a recente *Viola Saga*, para o selo Deutsche Grammophon. Antoine Tamestit toca a primeira viola construída por Antonio Stradivari, em 1672, gentilmente cedida pela Fundação Habisreutinger.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado
para a temporada 2026**

Yuriy Rakevich **solista -
primeiros violinos**

Amanda Martins **solista -
segundos violinos**

Leandro Dias **solista - segundos
violinos***

Igor Sarudiansky **concertino -
primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino -
segundos violinos**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron
concertino

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabíola Alves **flauta | piccolo**

Lincoln Sena

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr. **oboé |**

corne-inglês

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**

Daniel Rosas **clarinete | requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **fagote |**

contrafagote

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **solista***

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista |
emérito**

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Timpanos

Elizabeth Del Grande **solista |**

emérita

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Convidados da temporada 2026

Abner Landim **violino**

Monique Cabral **violino**

Sávio Chagas **violino**

Simone Elenciuç **violino**

Edmilson Gomes **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa

Guilherme Moraes **violoncelo**

Thiago Ariel **trompa**

Leandro Dantas **trombone**

Renato dos Santos **percussão**

Soledad Yaya **harpa**

* Interino

** Academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em
ordem alfabética, por categoria.
Informações sujeitas a alterações.

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Jackson Scheider

Jefferson Collacico

Luiz Lara

Mario Engler Pinto Junior

Sylvia Coutinho

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

fundacao-osesp.art.br/

fosesp/pt/sobre

Próximos concertos

10, 11 E 12 DE JULHO DE 2026

Osesp Celebra: Danças contemporâneas

A Osesp recebe a Compagnie Käfig, de Genebra, em um encontro vibrante entre a dança e a música sinfônica de Frank Martin.

30 E 31 DE JULHO E 1 DE AGOSTO

Surpreenda-se com Erich Korngold e Grazyna Bacewicz

A Osesp, com o maestro Roberto Gonzalez-Monjas, celebra dois compositores injustamente esquecidos. Korngold, pai da orquestração hollywoodiana, ganha vida em seu *Tema e variações* e no *Concerto para violino*, com Inmo Yang como solista. Na segunda parte, a *Sinfonia nº 4* de Grazyna Bacewicz, grande compositora polonesa do século XX.



Agenda completa
e ingressos

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: **salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja**

www.osesp.art.br

 @osesp_

 /osesp

 /videososesp

 @osesp

escute a osep

 spotify

 apple music

 deezer

 amazon music

 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osep.art.br

 /company/fundacao-osep/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osep
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Imagens

P. 3 Autógrafo de Edward Elgar. ©The Elgar Society

P. 8 *Calmaria em porto mediterrâneo* [1770], por Claude-Joseph Vernet.
©J. Paul Getty Museum, Los Angeles, CA

P. 9 *Hanover Square Rooms for Concerts*, por Thomas Hosmer Shepherd
[1793–1864]. Domínio público

P. 12 Violino e viola. ©Frinck51

P. 13 *An Interior with a Young Viola Player* [1637], por Gerrit Dou [1613–1675]. ©National Galleries of Scotland

P. 14 *Paul Hindemith com viola* [1956], por Rudolf Heinisch [1896–1956].
Domínio público

P. 16 Caricatura de Elgar por Ernest Forbes. ©The Elgar Society

P. 18 Osep. ©Mario Daloia

P. 19 Thierry Fischer. ©Marco Borggreve

P. 20 Antoine Tamestit. ©Julien Mignot

|o|s|e|s|p|

**Transforme
seus créditos da
Nota Fiscal Paulista
em cultura.**

**Doe para
a Osesp.**



Saiba como em
osesp.art.br

**Cada
nota
conta**



MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
FUNDAÇÃO OSESP E BRADESCO APRESENTAM

Osesp celebra

Danças contemporâneas

Nossa Orquestra recebe
a Compagnie Käfig em
um encontro vibrante
entre a dança e a música
sinfônica de Frank Martin.



Ingressos em
osesp.art.br

10 JUL SEX 20H
11 JUL SÁB 20H
12 JUL DOM 18H



Lei Rouanet

FOMENTO

Programa de Ação Cultural
ProAC ICMS

| o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo

L'ODYSSEE FRANK MARTIN



PATROCÍNIO



COPATROCÍNIO



**CESCON
BARRIEU**
ADVOGADOS

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO
DA CULTURA

PRONAC: 254480



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, julho de 2026



Lei Rouanet



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



Sala
São
Paulo

PATROCÍNIO

Deloitte

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**



PRONAC: 254480